

Surucucu: a Dona da Noite

Categories : [Fauna e Flora](#)

A lenda da tribo [Sateré Mawé](#) diz que, depois de criado o mundo, faltou a noite para que pudessem dormir. O índio Uánham, então, decidiu pedir à Surucucu que lhe desse, sabendo que era a Dona da Noite. Levou consigo presentes tentando comprá-la, mas foi recusado repetidas vezes, porque exigiam o uso de pernas e braços, o que a surucucu não tem. Enfim, o índio levou venenos, que a cobra ainda não tinha. Satisfeita, ela lhe concedeu a primeira noite numa cesta, com a recomendação de que só fosse aberta em casa. Uánham desobedeceu a recomendação e a noite escapou.

O índio voltou com mais veneno para Surucucu, em troca da Grande Noite, porque a noite havia sido muito curta. A surucucu, para formar a grande noite, misturou jenipapo com todas as imundícies que encontrou. E é por isso que, quando acordamos, somos letárgicos e temos mau hálito...

Lendas à parte, a surucucu (*Lachesis muta*) é a maior serpente venenosa do hemisfério ocidental e uma das maiores do mundo, podendo atingir até 4,5m de comprimento e suas presas medem 3,5cm. Pode ser encontrada em toda a América do Sul (incluindo a ilha de Trinidad, na República de Trinidad e Tobago).

No Brasil, habita florestas densas, principalmente na Amazônia, mas há registros de sua presença em áreas isoladas de resquícios de Mata Atlântica dos estados do nordeste, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

A vocação para mito está até em seu nome científico, *Lachesis muta*: *Lachesis* é uma referência a [Láquesis](#), uma das Moiras, as três irmãs da mitologia gregas que decidiam o destino dos seres humanos e deuses. *Muta* ("muda" em latim) faz referência à vibração da sua cauda que, similar à da cascavel, se diferencia por não ter ruído. Ainda é conhecida por outros nomes, a depender do local: *shushúpe* (Peru), *pucarara* (Bolívia), *cuaima* (Venezuela), *verrugoso* (Colômbia) e *in makka sneki* ou *makkaslang* (Suriname). Aqui, atende por *surucucu pico-de-jaca*, *surucutinga*, *surucucutinga*, *surucucu-de-fogo* e *cobra-topete*.

Sua cabeça é larga, se distinguindo do pescoço estreito. O focinho é arredondado. Seu corpo é marrom e marcado com formas losangos marrom-escuros, revestidos por faixas esverdeadas. Sua cauda não tem guizos, como a [cascavel](#), mas quando esfregada contra a folhagem, um pequeno osso que possui no extremo da cauda produz um som. A surucucu dá sinal de que está incomodada: de comportamento agressivo, não aprecia invasores em seu território.

Um animal de hábitos noturnos, se alimenta de pequenos animais e roedores. *L. muta* é capaz de

identificar os animais que caça pelo calor, seguindo o seu rastro térmico. Este acurado sensor de calor é a membrana que reveste internamente as fossetas loreais (orifícios entre as narinas e os olhos). A espécie se reproduz entre os meses de outubro e março. o período de incubação dos ovos é de 76 a 79 dias (em cativeiro).

A *Lachesis muta* é comum nas suas áreas de ocorrência. Em contrapartida, a *Lachesis muta rhombeata*, uma subespécie endêmica da Mata Atlântica, caracterizada pelo corpo amarelo com desenhos negros, está ameaçada de extinção. A queda populacional desta subespécie se deve à redução e fragmentação do seu habitat em razão do desflorestamento. Ela está classificada como Vulnerável na Lista Vermelha da [International Union for Conservation of Nature and Natural Resources \(IUCN\)](#).

Leia Também

[Um gato do mato com pedigree real](#)

[O pacífico tubarão-lixo](#)

[Gavião-pombo-pequeno: predador dos céus da Mata Atlântica](#)